

Suplente quer que posse o livre de pressão de Gilberto Mestrinho

Mello, MUNO

18 JUN 1987

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — Uma única preocupação está consumindo o jornalista e caricaturista Aureo Mello, suplente do senador Fábio Lucena, que se suicidou no último domingo com um tiro na cabeça: desvencilhar-se do assédio do ex-governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, interessado em disputar nas urnas a vaga no senado. Mestrinho vem pressionando Mello a renunciar à cadeira.

Na noite da última terça-feira já eram tantos os recados e os emissários enviados por Mestrinho, coincidindo com ameaças anônimas, que sua mulher, Teresa, chegou a pedir garantias de vida ao Senado Federal. Ao assumir, hoje, o novo cargo, Aureo Mello, que se escondeu em casa de amigos desde domingo, pretende se livrar finalmente das pressões de Mestrinho e diz: "Eu não tenho nenhum compromisso com ele".

Compromissos o ex-governador tentou firmar não só com Áureo Mello mas também com Leopoldo Peres, suplente da primeira vaga aberta por Lucena, que em novembro de 1986, embora tivesse ainda quatro anos de mandato, candidatou-se novamente ao Senado. Em

fevereiro deste ano, Lucena renunciou ao mandato que lhe restava, assumindo em seu lugar Leopoldo Peres. Ao morrer, fez de Aureo Mello seu sucessor, desta feita para o restante do novo mandato.

Os acertos ensaiados por Mestrinho — a candidatura de Lucena em 1986 fazia parte deles — serviriam para abrir uma vaga no Senado, que deveria então ser disputada nas urnas. Durante a campanha, Mestrinho anunciou pela televisão que Leopoldo Peres renunciaria à suplência e que em julho próximo os amazonenses o elegeriam senador da República. Peres desmente o acordo categoricamente.

Pressão — Em janeiro deste ano Mestrinho veio a Brasília para uma conversa com Aureo Mello para que este, como suplente de Lucena e de Leopoldo Peres, renunciasse imediatamente à possibilidade de assumir uma das duas cadeiras, caso ficassem vagas. Mello, que não via possibilidade de assumir — os dois senadores estavam a postos — irritou-se profundamente com a proposta de Mestrinho, afirmando: "Eu não renuncio coisa nenhuma." Lem-

brou ao ex-governador que no ano passado ele, Mestrinho, garantiu que Peres também renunciaria. Na ocasião, Áureo Mello disse-lhe que "se o Leopoldo renunciar, azar o dele".

Como se não bastasse as pressões do ex-governador Gilberto Mestrinho, Aureo Mello passou a receber desde a morte de Lucena insistentes telefonemas e visitas da família do senador morto. Segunda-feira, à noite, Tereza, mulher de Mello, teve que apagar as luzes do apartamento, trancar as portas e fingir que não estava em casa, quando viu o genro de Lucena e mais dois homens estacionarem o carro à entrada do prédio.

A família do ex-senador, ao contrário de Mestrinho, não quer evitar a posse de Áureo Mello, mas garantir que o novo senador mantenha em seu gabinete os três filhos de Lucena. Mello, que mantém boas relações apenas com um deles, Fábio, ainda não sabe o que fará com os outros dois. Supersticioso, Áureo Mello, que já pediu à mesa do Senado a troca de gabinete — não o quer usar nem o apartamento oficial de Lucena — já confessou: "Estou receoso de demitir os filhos do morto."